

VISÃO DO CORREIO

Vladimir Carvalho e a posteridade

O cineasta Vladimir Carvalho enalteceu Brasília até o fim da vida. A maior homenagem que a capital federal poderia prestar-lhe, pois, é preservar a memória, a obra e o olhar que cativou gerações durante décadas. Gigante da arte brasileira, Vladimir Carvalho entra para o panteão dos personagens históricos de Brasília, ao lado de Oscar Niemeyer, Lucio Costa, Burt Marx, Marianne Peretti e tantos outros.

Paraibano de Itabaiana, Carvalho era um desbravador de imagens. É conhecida a história, por exemplo, da surpresa que o jovem causou ao seu colega no curso de filosofia na Universidade Federal da Bahia — ninguém menos que Caetano Veloso — ao mostrar-lhe uma escultura em madeira, feita de sua lavra. Naquele início dos anos 1960, o amor pelo cinema e a sensibilidade para as questões sociais eram pontos em comum entre aqueles dois brasileiros ousados.

“Há pessoas que parecem engrandecer-se por aderirem à luta pela justiça social. Vladimir é o tipo do sujeito que engrandece esses ideais, com sua adesão. E isso pode-se sentir em sua convivência, em sua conversa e em seus filmes”, comentou Caetano sobre o documentarista, ainda nos anos 1970.

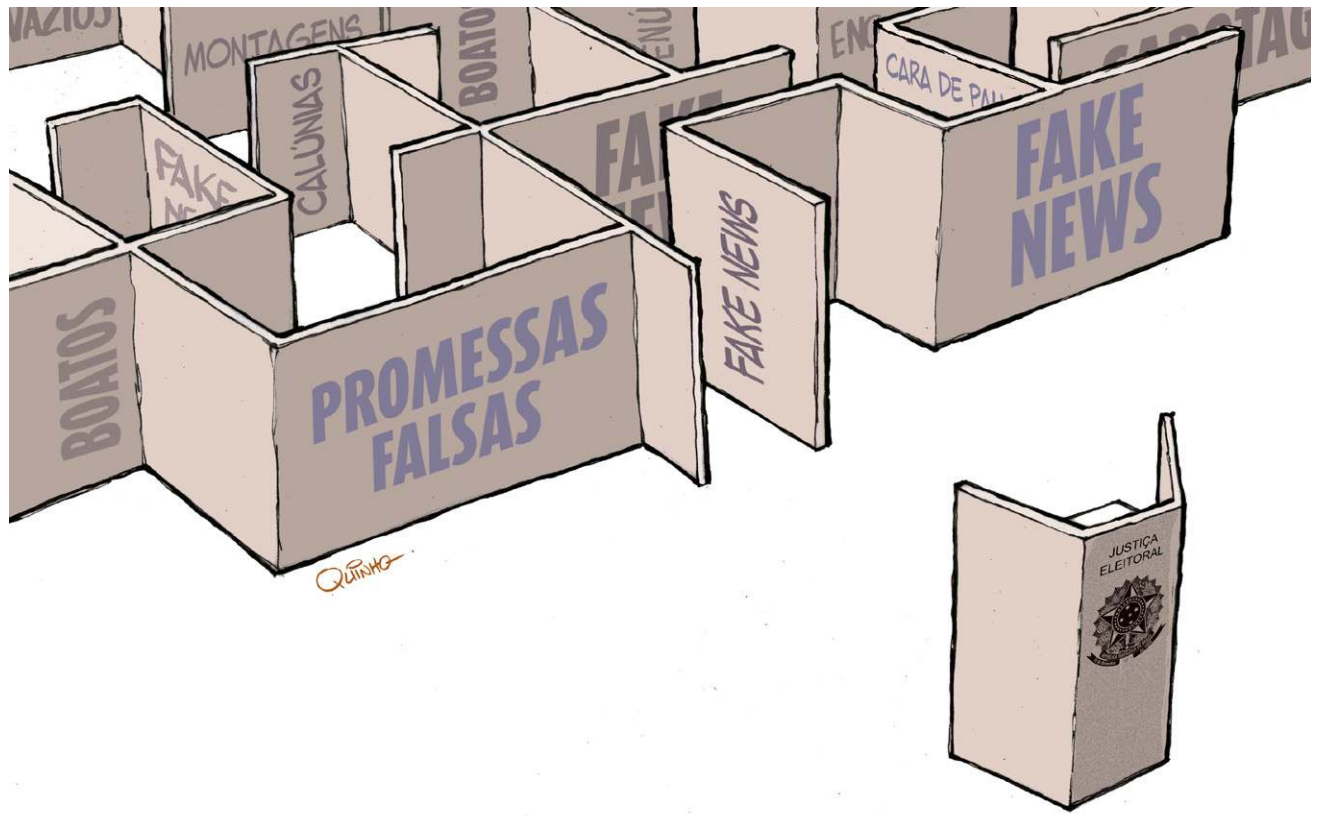
A realidade nordestina foi matéria-prima para o olhar de Vladimir Carvalho — autor do clássico *O País de São Saruê* —, mas Brasília serviu como plataforma para disseminar sua arte cinematográfica. A cidade erguida por iniciativa de Juscelino Kubitschek o motivou a produzir outra obra fundamental, *Conterrâneos velho de guerra*. O pioneirismo de Vladimir Carvalho também se

fez presente na Universidade de Brasília (UnB), onde foi um dos fundadores do curso de cinema e tornou-se professor emérito. Centro das decisões políticas do país, a cidade ícone do modernismo abrigou um militante do Cinema Novo. Pela lente de Vladimir Carvalho, era possível ver o Brasil real — o Brasil dos candangos, dos nordestinos, dos negros, dos perseguidos políticos.

Referência e mentor de uma geração de cineastas, Vladimir Carvalho guardava um santuário particular. Na Avenida W3 Sul, uma das vias mais tradicionais de Brasília, mantinha a Fundação Cine Memória, um acervo preciosíssimo sobre a produção audiovisual brasileira. Em uma coleção de mais de 5 mil itens, há jornais, revistas, fotografias, filmes, máquinas, câmeras e, até mesmo, a moviola usada por Glauber Rocha em Terra em transe.

Poucas semanas antes de morrer, Vladimir Carvalho estava entusiasmado com a possibilidade de se dar uma destinação adequada ao tesouro da Fundação Cine Memória. As tratativas envolvem o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e o Banco do Brasil, entre outras instituições. Infelizmente, o documentarista partiu antes de ver esse sonho acalentado há décadas tornar-se realidade.

O Governo do Distrito Federal decretou luto de três dias pela morte de Vladimir Carvalho. É preciso, contudo, preservar seu legado para a posteridade. Com uma biografia que se confunde com a trajetória de Brasília, Vladimir Carvalho entra para a história como um brasileiro que soube retratar, como poucos, o país de seu tempo e o futuro que nos aguarda.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Câncer de mama

Sou paciente oncológica. Operei um câncer de mama em 2023. Infelizmente, precisei ir para outro estado, porque a fila para a cirurgia no Distrito Federal estava enorme. Gastei todas as minhas economias com exames, pois, se fosse esperar pela Secretaria de Saúde do DF (SES-DF), demoraria muito. Só um exemplo da demora: fiz exame preventivo em novembro de 2022 de mamografia. Em uma clínica particular, fiz mamotomia, confirmação do diagnóstico: câncer. Procurei e fui encaminhada à mastologia do Hospital Regional de Ceilândia (HRC). Todos os exames prontos (baseado na chegada da Modernidade), fui informada de que minha cirurgia não sairia tão cedo. Busquei ajuda de amigos e operei no Rio de Janeiro, em 30 de março de 2023. Em 18 de maio, me ligaram da Secretaria de Saúde do DF para eu fazer a mamografia — aquela do início da história. As tomografias de estadiamento (localização e dimensão do câncer), ligaram-me para fazer quando eu havia feito a radioterapia. Sete meses após o diagnóstico, meu nome continuava na lista regularização para cirurgia. Em fevereiro deste ano, um atendente da UBS 9 informou-me que eu seria chamada para fazer a cirurgia em 18 de março último — ou seja, mais de um ano após o diagnóstico. A Secretária de Saúde previsa rever seus dados.

» Margarida Alves

Brasília

Evolução

A primeira era foi a dos grandes impérios; a segunda, a Idade Média; a terceira, foi a Era Moderna; e, atualmente, estamos em uma Pós-Modernidade. Consta que foi essa a ordem de evolução da humanidade. A Modernidade foi a era das descobertas, das máquinas e do capitalismo. A era contemporânea ressaltou o humanismo e o socialismo. O percurso indica uma senda de aperfeiçoamento dos modos de ser e de viver da humanidade, mas indica, também, a evolução do discernimento humano, na medida em que modos de ser e de viver distintos decorrem de modos de pensar correspondentes — os homens agem de acordo com o discernimento deles. Os príncipes e os cardeais que mandavam na Idade Média não devem ter gostado da chegada da Modernidade. Isso já tinha acontecido antes com os imperadores. Hoje, assistimos, no Ocidente, a um fenômeno inusitado, designado pelos intelectuais de “guinada política para a direita”, o que seria uma volta para o modo de pensar da Modernidade. Será mesmo? Não será o caso de estar surgindo um modo superior de pensar avesso a ideologias?

» Rubi Rodrigues

Octogonal

Atropelamentos

O motorista do caminhão que atropelou trabalhadores que prestavam serviço à Novacap na BR-070, na última sexta-feira, alegou a testemunhas ser pai de família. Graças a Deus não foi um acidente fatal! São duas profissões arriscadas em nosso país. Porém, seria prudente que o motorista do caminhão se apresentasse a uma delegacia para prestar esclarecimentos!

» Marcelo Ferreira

Brasília

Inteligência artificial

O problema com a inteligência artificial (IA) é na hora de fazer prova de concursos, por exemplo. Quem tanto começa a se viciar nessa ferramenta vai chegar a uma fase de superdependência e não mais terá capacidade de raciocinar por conta própria. Vai querer buscar respostas da IA constantemente em vez de construir as próprias por meio do cérebro. A tendência é esse órgão se degradar pouco a pouco. A inteligência artificial deve ser usada de forma limitada.

» Marcos Cavalcante

Rio de Janeiro

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Violência: o que acontece no Rio de Janeiro é inaceitável sob todos os pontos de vista! É situação degradante!

Marcos Paulino — Vicente Pires

Médicos prescrevem a prática regular de exercícios como uma das melhores formas de evitar o câncer de mama, além de outras doenças. Vale o conselho: separe 30 minutos do seu dia para trabalhar seu bem-estar.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Pré black friday TJ-MS: sentenças com até 50% de desconto.

Abraão Ferreira do Nascimento — Águas

Cientistas dizem que vida extraterrestre é mais provável do que se pensa. Acho que eles não querem contato com um povo atrasado como o da Terra. Estão certos!

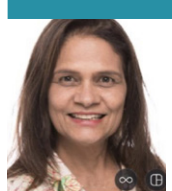
Shirley Arteaga — Brasília

Poderiam oficializar a faixa da pista externa do Parque da Cidade como ciclovía, melhorando a sinalização. É bem melhor para quem anda mais rápido!

Kennia Carvalho — Brasília

Fake news sobre política gera maior reação no cérebro, mostra pesquisa. A questão é o que as pessoas costumam fazer com a mente mais estimulada? As últimas eleições têm mostrado os estragos.

Marlon Barros — Cruzeiro



ANA DUBEUX

anadubeux.correio@gmail.com

Vladimir, conterrâneo do Cerrado e do sertão

Poucas pessoas terão a sorte de ter um obituário feito de frases, menções, palavras tão lindas. Escrevo hoje com a emoção de quem leu e ouviu as homenagens a Vladimir Carvalho, que morreu na última sexta-feira, aos 89 anos. Mas, não, não se trata de sorte. É mais apropriado dizer merecimento. É justo e necessário falar de Vladimir pela voz de quem o conheceu e admirou — e é tão verdadeiro que soa poético. Seus contemporâneos — sobretudo amigos e alunos — não fizeram esforço para falar bonito sobre ele. Faço também minhas as palavras de cada um para honrá-lo neste espaço.

Era nascido paraibano, mas renascido brasileiro, como disse o ator João Paulo. Cineasta, um dos maiores documentaristas do Brasil, andava feliz demais pela esperança de ver realizado o sonho de transformar a Fundação Cine Memória em um Museu do Cinema. São mais de 5 mil itens guardados numa casa da W3 Sul, puro ouro que se transformará — assim esperamos — na Cinemateca de Brasília. O coração de Vladimir não aguentou. O velório, com o nome inscrito no letreiro, foi no Cine Brasília, e não podia mesmo ser em outro lugar.

Vladimir era sertão e Cerrado. Era, como disse Silvio Tendler, o João Cabral de Mello Neto do cinema, levando para as telas a realidade do sertão. Poucos sabiam que também era um

escultor dos bons — retratando o cangaço e figuras históricas do sertão. Posteriormente, fez da epopeia de Brasília um material bruto lapidado, mas pela força do real. Retratou a construção da capital pela visão dos operários à invasão da UnB, onde fez história e se tornou professor emérito. Enveredou-se pelo rock brasileiro. Sua obra é vasta, plural e complexa como a realidade. É, sem dúvida, o pai do cinema brasileiro. Gestou muitos discípulos.

Ele dizia que “não tinha filhos, tinha filmes”, como nos contou Walter Carvalho (*Central do Brasil*). E que filmes! Mas creio que os tantos que vieram a conviver com ele, a filmar com ele, a aprender com ele são também filhos, além de admiradores da obra e sobretudo da pessoa. Grande professor, “era um lutador que refletia o humanismo em seus filmes”, disse também Walter Carvalho.

Severino Francisco, nosso cronista, repórter e editor, terminou sua matéria dizendo que Vladimir é nosso líder das causas conquistadas e o nosso herói das causas perdidas. Foi mais longe e mais bonito: “O legado de Vladimir é, ao mesmo tempo, cultural, político, humano, afetivo e espiritual. Ele humanizou, virilizou, dignificou e elevou Brasília com seu espírito aguerrido e inflamado”. Brasília agradece genuinamente e precisa honrá-lo com a cinemateca tão sonhada.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br